

ANEXO III

DO EDITAL DA CHAMADA PÚBLICA DO PROJETO FAZENDA ESCOLA

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO ESCOLAR – SEDUC
SECRETARIA EXECUTIVA ADJUNTA PEDAGÓGICA – SEAP
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS – DEPPE
GERÊNCIA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECÍFICO E DA DIVERSIDADE – GAEED
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CEA**

**PROJETO FAZENDA ESCOLA: Praticando Educação Ambiental e
Sustentabilidade no ambiente rural**

**Manaus-AM
2023**

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	3
1.1	PROJETO FAZENDA ESCOLA: Praticando Educação Ambiental e Sustentabilidade no ambiente rural 3	
2.	OBJETIVOS	4
2.1	Objetivo Geral	4
2.2	Objetivos Específicos	4
3	PÚBLICO-ALVO.....	5
4	JUSTIFICATIVA	5
5	DOS ATORES DO PROJETO E SUAS ATRIBUIÇÕES.....	9
5.1	Coordenação do Projeto – SEAP/DEPPE/GEJA/CEA	9
5.2	Coordenadorias	9
5.3	Escola/Professores	9
6	DA EXECUÇÃO DO PROJETO	9
6.1	Roteiros das excursões educativas em estações com as possibilidades de conteúdo que podem ser abordados por componente.	10
6.2	Das orientações a comunidade escolar (Gestor docente, pedagogos).....	18
6.3	Da vivência da Educação Ambiental e roteiro de visitação de estudantes.....	18
6.4	Da culminância	19
6.5	Do monitoramento e avaliação do projeto.....	19
7	DO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO.....	20
8	APÊNDICES.....	21
8.1	Apêndice A: Quantitativo de estudantes atendidos pelo projeto por município e ano escolar	21

1. INTRODUÇÃO

O PROJETO PRIORITÁRIO FAZENDA ESCOLA caracteriza-se de uma ação em consonância com a Base Nacional Comum Curricular a qual determina os direitos de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica no Brasil. O PROJETO FAZENDA ESCOLA alinha-se às Competências Gerais da BNCC, sobretudo às competências 01, 02, 06 e 10 que operam como um “fio condutor” para uma formação mais ampla do cidadão, valorizando conhecimentos historicamente construídos, o avanço das ciências, entendendo as relações do mundo do trabalho e o exercício da cidadania com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis, inclusivos, solidários e, assim, proporcionando maiores experiências para a vida cotidiana.

1.1 PROJETO FAZENDA ESCOLA: Praticando Educação Ambiental e Sustentabilidade no ambiente rural

A ação consiste em um projeto que possibilita experiências educacionais interdisciplinares e multidisciplinares com um olhar para a educação ambiental e sustentabilidade, por meio de observações e desenvolvimento de atividades no campo/ ambiente rural.

A primeira fase do projeto teve como público-alvo estudantes do 3º, 4º, 5º e 6º ano do Ensino Fundamental, das escolas da Capital (Manaus) e dos municípios de Iranduba, Manacapuru e Novo Airão da Região Metropolitana. Para a segunda fase/ano de 2023, teremos como público-alvo os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública da capital dos três municípios (Iranduba, Manacapuru e Novo Airão) da Região Metropolitana.

Para isso, as ações consistem em: (i) Reunião pedagógica com gestores e docentes para conhecer do projeto, (ii) Apresentação das atividade/ roteiro de visita à fazenda para conhecer espaços e potencialidades regionais, sustentabilidade e práticas em agroecologia, (iii) Realizar as atividade práticas visitas guiadas nas estações, distribuição e Plantio de mudas para reflorestamento nos espaços de vivência do estudante, (iv) Culminância do Projeto facultativa nas

escolas (feiras, exposições ou outras atividades pedagógicas que abordem os conhecimentos adquiridos).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver habilidades e competência dos estudantes do Ensino Fundamental possibilitando o enriquecimento de experiências escolares interdisciplinares e multidisciplinares com um olhar na educação ambiental, por meio de observações e de atividades no campo/ ambiente rural, contribuindo no desenvolvimento de conhecimento sobre a temática ambiental e estimular as potencialidades da sustentabilidade em nosso estado.

2.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar aos estudantes experiências práticas em educação ambiental, agroecológicas e de sustentabilidade;
- Experienciar situações que estimulem a curiosidade, a busca de explicações por meio de observações, registros, experimentação e comunicação de ideias, com utilização de diferentes tipos de linguagens, e de temáticas interdisciplinares e multidisciplinares;
- Estimular comportamentos e valores que enaltecem as questões socioambientais presentes no ambiente rural;
- Conhecer estilos de agricultura sustentável, agropecuária, piscicultura e estratégias de sustentabilidade rural no Amazonas;
- Oportunizar atividades de campo conforme as estações roteirizadas de acordo com os pressupostos da BNCC e o estipulado para o 8º ano escolar.

3 PÚBLICO-ALVO

Estudantes 8^a anos do Ensino Fundamental das escolas estaduais, inicialmente atendendo as escolas localizadas na Capital e de três municípios da região metropolitana, sendo deles Iranduba, Manacapuru, e Novo Airão, totalizando 17.097 (dezesete mil e noventa e sete) estudantes.

4 JUSTIFICATIVA

A preocupação com o meio ambiente é um tema de extrema relevância e em constante discussão, seja visando formas de mitigação de impactos do consumo de recursos, ou da degradação ambiental, ao mesmo tempo, como na busca por formas de agir de maneira mais preocupada com as questões ambientais, vemos uma intensa busca por produtos e serviços que estejam livres de impactos ao ambiente, ou que apresentem alternativas de recuperação do local ou dos recursos explorados.

Esta atenção está prevista desde a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225 que relata que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações”.

O termo desenvolvimento sustentável foi utilizado pela primeira vez no relatório *Brundtlandt* (também denominado de “Nosso Futuro Comum”), produzido pela comissão da Organização das Nações Unidas (ONU) denominada *World Commission on Environment and Development*, o qual caracteriza o desenvolvimento sustentável como aquele “[...] que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p.46).

O conceito de desenvolvimento sustentável presume uma educação integral que não se restrinja apenas aos conhecimentos científicos abordados comumente nos componentes curriculares (biologia, matemática, geografia, etc.), mas engloba a

formação de valores humanos. Assim, uma educação voltada para a sustentabilidade e para o desenvolvimento sustentável busca reconhecer as necessidades das gerações futuras, pois as preocupações com mudanças de hábitos e implementação de práticas sustentáveis deverão contribuir para uma tomada de consciência e ações concretas nas relações do ser humano com o meio ambiente. A sustentabilidade é um processo que deve ser constituído a longo prazo, pois exige mudança de consciência e de estilo de vida de uma sociedade, interferindo assim nos hábitos de consumo desta sociedade. Partindo desse pressuposto, Leff (2001, p. 31) ressalta que:

O princípio da sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo. Não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica-ecológica globalizada (LEFF, 2001, p. 31).

Torna-se primordial que a escola realize práticas curriculares que englobam a Educação Ambiental e a Sustentabilidade de forma interdisciplinar e multidisciplinar. A escola deve estimular nos estudantes a consciência de atitudes importantes para si e para o meio ambiente, sensibilizando-os continuamente por meio da Educação Ambiental sobre os efeitos danosos que as inúmeras ações humanas podem causar ao ambiente.

Deste modo, entende-se por Educação Ambiental – EA o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem os valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Por isso, falar em Educação Ambiental é falar sobre educação, acrescentando uma nova dimensão: a dimensão ambiental contextualizada e adaptada à realidade interdisciplinar, vinculada aos temas ambientais desde o nível local, até o global.

Neste sentido, a Lei 3.222 de janeiro de 2008 que dispõe sobre a Política de Educação Ambiental do Estado Amazonas, em seu Art. nº 3, preconiza “as ações de educação ambiental terão como eixo norteador a Amazônia, em sua amplitude e complexidade, associada à cidadania planetária, na busca da reflexão não somente do potencial de sua biodiversidade, mas também dos projetos de desenvolvimento para a região, com a participação da comunidade”.

Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o Ensino Fundamental, as vivências, os saberes e as curiosidades dos estudantes sobre o mundo natural e material continuam sendo fundamentais. Neste contexto, é importante motivar desafios que permitam questionamentos, oferecendo elementos que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato, até temáticas mais amplas.

A vivência de experiências de educação ambiental, sustentabilidade e práticas em agroecologia no campo/ ambiente rural, contribuem para que nossos estudantes possam adotar práticas sustentáveis em seu cotidiano e em suas atividades nas comunidades, nos bairros, nas escolas e nas famílias, transformando suas atitudes em relação ao meio ambiente, internalizando o conceito de que somos responsáveis pela manutenção da vida com qualidade no Planeta.

No âmbito educacional, os espaços não formais de aprendizagem surgem como novas estratégias de ensino explorando conhecimentos para além da sala de aula. O termo “espaço não-formal” tem sido utilizado atualmente por pesquisadores em Educação, professores de diversas áreas do conhecimento e profissionais que trabalham com divulgação científica para descrever lugares, diferentes da escola (como museus, centros de ciências, ou qualquer outro) em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada – com um objetivo definido – onde é possível desenvolver atividades educativas (GOHM, 1999).

Assim, o processo de implantação de atividades no campo/ambiente rural buscam desempenhar uma forma de ensinamento participativo, um método no qual ocorra a inserção de estudantes do ensino básico da rede pública de ensino do estado do Amazonas no contexto da aplicação agroecológica de produção através

da construção de hortas escolares, oficinas de caráter interdisciplinar e multidisciplinar além de estudos que envolvam o meio ambiente. O espaço onde as atividades serão desenvolvidas busca fazer o diálogo entre a agroecologia e a educação ambiental.

Segundo Silva e Machado (2015) a agroecologia “não envolve apenas a mudança na forma de plantar – com a ausência de agrotóxicos – posto que, esteja relacionada com uma transformação paradigmática, o que é uma das pautas de defesa da Educação Ambiental em sua vertente transformadora” e, prezando por esta parceria de áreas, a Secretaria possibilitará para os estudantes de forma singular a transformação de atitudes e valores voltados para a melhoria da nossa sociedade.

O projeto possibilitará a incorporação de vivências de estímulos à produção de alimentos saudáveis, fruticultura, piscicultura, meliponicultura, reflorestamento e cultivos agroflorestais, aos processos de ensino aprendizagem das escolas da capital e região metropolitana, ampliando a relação dos estudantes com seu entorno a partir de um roteiro elaborado no contexto em que serão vivenciadas as atividades que tem como referência a sustentabilidade por meio da educação ambiental e da agroecologia.

Diante do exposto, será possível promover e desenvolver projetos de educação ambiental através de atividades interdisciplinares e multidisciplinares em ambientes rurais, sendo essas possibilidades pertinentes para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como do currículo escolar. Assim, o projeto em pauta visa aproximar o ensino teórico dos componentes curriculares com as vivências da prática, aprimorando a aprendizagem dos estudantes e, ao mesmo tempo, oportunizando às diversas áreas de conhecimento à trabalhar os seus conteúdos curriculares voltados para questões ambientais presentes no campo/ambiente rural.

5 DOS ATORES DO PROJETO E SUAS ATRIBUIÇÕES

5.1 Coordenação do Projeto – SEAP/DEPPE/GEJA/CEA - Organizar a logística das visitas, roteiros de visita e formações para os professores. Dar suporte aos professores e coordenadores distritais e regionais. Consolidar relatórios das atividades, bem como os registros (fotos, frequências, cautelas, etc.).

5.2 Coordenadorias - Acompanhar as excursões educativas junto aos professores e estudantes, auxiliando no apoio logístico e nas questões de comunicação com a coordenação do projeto. Elaborar relatório das atividades desenvolvidas e enviar para a coordenação do programa.

5.3 Escola/Professores - Acompanhar a excursão educativa dos estudantes e desenvolver atividades pedagógicas que explorem o potencial educativo do lugar.

6 DA EXECUÇÃO DO PROJETO

A Proposta de implantação do Projeto tem como estratégia inicial proporcionar a 17.097 (dezessete mil e noventa e sete) estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de escolas da Capital e de três municípios da Região Metropolitana (Iranduba, Manacapuru e Novo Airão) uma excursão educativa em um ambiente rural.

O espaço possibilita visita em diferentes ambientes dentro do local, cada ambiente será considerada uma estação de aprendizagem. Os estudantes serão divididos em grupos, em um quantitativo de 25 estudantes em cada grupo, e percorrendo um espaço diferente da propriedade rural. Um monitor que conhece o espaço rural será designado para acompanhar cada grupo, os quais irão vivenciar atividades diversas em cada estação, e seguem fazendo rodízio entre os espaços, de modo a ser feito um circuito de visitas, possibilitando que todos vivenciem situações que envolvam a importância da Educação ambiental, preservação do meio ambiente, sustentabilidade e práticas em agroecologia.

6.1 Roteiros das excursões educativas em estações com as possibilidades de conteúdo que podem ser abordados por componente.

Estação 01 - Visitação aos espaços de criação de animais

Iniciada no ambiente de criação de animais domésticos com as espécies de mamíferos (bovinos e bubalinos, coelhos, minicabras, cavalos e pôneis), e na sequência conhecerão as aves (como galinhas caipiras e garnizés, galinhas d'angola, codornas, perus e patos). A excursão nesta estação finaliza com o grupo conhecendo o meliponário para visualizar colmeias de três espécies de abelhas nativas sem ferrão.

Área de conhecimento	Objeto de conhecimento
LÍNGUA PORTUGUESA	Planejamento de texto/ Progressão temática; Escuta de textos orais; Planejamento de texto oral; Exposição oral; Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.
ARTE	Materialidades; Sistemas da linguagem; Processos de criação.
MATEMÁTICA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência; Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações;

	Problemas de contagem.
CIÊNCIAS	Características e desenvolvimento dos animais; Reprodução dos seres vivos; Nutrição do organismo; Hábitos alimentares.
GEOGRAFIA	A cidade e o campo: aproximações e diferenças; Paisagens naturais e antrópicas em transformação; Relação campo e cidade; Trabalho no campo e na cidade; Biodiversidade; Matéria-prima e indústria.
HISTÓRIA	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras; A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.

Estação 02 - visitação ao cultivo de ervas e hortaliças

Neste ambiente os estudantes poderão conhecer o processo inicial de plantio de hortaliças (como alface, couve, coentro, cebolinha, entre outros) da sementeira até o plantio definitivo na horta, e seu desenvolvimento até a colheita, com o conhecimento da origem de alimentos naturais e a importância da ingestão de vegetais na alimentação como forma de cuidado com a saúde do corpo.



Área de conhecimento	Objeto de conhecimento
LÍNGUA PORTUGUESA	Planejamento de texto/ Progressão temática; Escuta de textos orais; Planejamento de texto oral; Exposição oral. Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.
ARTE	Materialidades; Sistemas da linguagem; Processos de criação.
MATEMÁTICA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência; Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações; Problemas de contagem; Cálculo de porcentagens por meio de estratégias; Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais de quatro ordens.
CIÊNCIAS	Características da Terra; Usos do solo; Cadeias alimentares simples;



	<p>Microrganismos;</p> <p>Ciclo hidrológico;</p> <p>Consumo consciente;</p> <p>Nutrição do organismo;</p> <p>Hábitos alimentares.</p>
<p>GEOGRAFIA</p>	<p>A cidade e o campo: aproximações e diferenças;</p> <p>Produção, circulação e consumo;</p> <p>Impactos das atividades humanas;</p> <p>Relação campo e cidade;</p> <p>Trabalho no campo e na cidade;</p> <p>Conservação e degradação da natureza;</p> <p>Qualidade ambiental;</p> <p>Biodiversidade e ciclo hidrológico;</p> <p>Matéria-prima e indústria.</p>
<p>HISTÓRIA</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras;</p> <p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p>

Estação 03 - Visitação nas plantações de árvores frutíferas

Ao conhecer as plantações de árvores frutíferas, os estudantes poderão observar o desenvolvimento de plantas de grande porte, o processo reprodutivo das plantas com a geração de flores e frutos, a colheita de frutos para a venda em feiras

e supermercados. Também poderão visualizar composteiras, onde ocorre o preparo do solo para o plantio com base na ciclagem de matéria orgânica.

Área de conhecimento	Objeto de conhecimento
LÍNGUA PORTUGUESA	<p>Planejamento de texto/ Progressão temática;</p> <p>Escuta de textos orais;</p> <p>Planejamento de texto oral;</p> <p>Exposição oral.</p> <p>Procedimentos de apoio à compreensão;</p> <p>Tomada de nota.</p>
ARTE	<p>Materialidades;</p> <p>Sistemas da linguagem;</p> <p>Processos de criação.</p>
MATEMÁTICA	<p>Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência;</p> <p>Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações;</p> <p>Problemas de contagem;</p> <p>Cálculo de porcentagens por meio de estratégias;</p> <p>Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais de quatro ordens.</p>



CIÊNCIAS	Características da Terra; Usos do solo; Cadeias alimentares simples; Microrganismos; Ciclo hidrológico; Consumo consciente; Nutrição do organismo; Hábitos alimentares.
GEOGRAFIA	A cidade e o campo: aproximações e diferenças; Produção, circulação e consumo; Impactos das atividades humanas; Relação campo e cidade; Trabalho no campo e na cidade; Conservação e degradação da natureza; Qualidade ambiental; Biodiversidade e ciclo hidrológico; Matéria-prima e indústria.
HISTÓRIA	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras; A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.

Estação 04 - Visitação em ambiente natural

A atividade na nascente de corpo hídrico (igarapé) preservada, e percorrendo uma área de mata nativa com várias espécies de plantas. Também, haverá oportunidade de ouvir e visualizar animais silvestres nesse trecho, como pássaros variados, tucanos, preguiças, macacos, cutias e outros.

Área de conhecimento	Objeto de conhecimento
LÍNGUA PORTUGUESA	Planejamento de texto/ Progressão temática; Escuta de textos orais; Planejamento de texto oral; Exposição oral; Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.
ARTE	Materialidades; Sistemas da linguagem; Processos de criação.
MATEMÁTICA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência; Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações; Problemas de contagem; Cálculo de porcentagens por meio de estratégias; Procedimentos de cálculo (mental e



	escrito) com números naturais de quatro ordens.
CIÊNCIAS	Usos do solo; Cadeias alimentares simples; Microrganismos; Características e desenvolvimento dos animais; Observação do céu; Ciclo hidrológico.
GEOGRAFIA	Qualidade ambiental; Diferentes tipos de poluição; Conservação e degradação da natureza. Relação campo e cidade; Matéria-prima e indústria; Impactos das atividades humanas.
HISTÓRIA	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização; Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais; As tradições orais e a valorização da memória.

6.2 Das orientações a comunidade escolar (Gestor docente, pedagogos)

Os representantes da comunidade escolar selecionada participarão de reuniões para orientações pedagógicas e gerais sobre o projeto na busca de conciliar os conceitos e as técnicas às atividades curriculares, de maneira interdisciplinar, a fim de promover avanços na produção de novos conhecimentos.

Deseja-se que, para os professores do 8º ano participem pelo menos dois professores por turma no dia da visita guiada, e que o pedagogo possa também acompanhar na visitação. Preferencialmente os professores de ciências, geografia e língua portuguesa participem da vivência.

Os professores participantes deverão identificar as potencialidades do lugar tendo como subsídio ao planejamento das futuras atividades pedagógicas adequadas a faixa etária e ao ano escolar para o desenvolvimento de habilidades, competências, comportamento e atitudes dos estudantes.

6.3 Da vivência da Educação Ambiental e roteiro de visitação de estudantes

Roteiro de atividades - será disponibilizado um roteiro da programação aos professores e estudantes, alinhados às atividades práticas a serem vivenciadas pelos estudantes na fazenda e com a Proposta Curricular e Referencial Curricular Amazonense.

Guias de Visitação - haverá a figura dos monitores, que atuarão como Guias de Visitação, os quais serão responsáveis por apresentar e explicar todos os ambientes da fazenda relacionados ao tema do Projeto.

Atividades práticas para estudantes - serão realizadas atividades demonstrativas de práticas de agroecologia, sustentabilidade, educação ambiental como: a produção de alimentos saudáveis, fruticultura, piscicultura, meliponicultura, reflorestamento e cultivos agroflorestais, produção de adubo orgânico pela compostagem, para incentivar boas atitudes em relação ao meio ambiente.

6.4 Da culminância

Após a visita, cada escola irá executar atividades baseadas nas vivências realizadas na fazenda, de acordo com o ano escolar e a faixa etária. Este projeto pode apresentar as percepções dos estudantes por meio de desenhos (mapas mentais); construção de redação, poesia ou histórias em quadrinhos sobre a experiência da visita vivenciada; construção de recursos (como coleções didáticas de folhas, solos, frutos e sementes); ou de representações em menor proporção de práticas observadas na fazenda, como a construção de hortas e composteiras.

Pretende-se ainda distribuir mudas de plantas para ações de reflorestamento, para que os estudantes possam contribuir de maneira ativa no cuidado com o meio ambiente.

A escola poderá ainda realizar a exposição dos resultados das atividades executadas pelos professores e estudantes do Ensino Fundamental, a qual poderá acontecer em forma de “feira, jornal escolar, vídeos elaborados pelos estudantes e outros”, conforme criatividade tanto dos estudantes quanto dos professores.

Temos como previsão que a culminância ocorra para o mês de novembro, podendo variar conforme retorno das atividades presenciais nas escolas e conforme cronograma apresentado no item 7.

6.5 Do monitoramento e avaliação do projeto

Para o monitoramento do projeto, serão realizados registros fotográficos, relatórios das ações desenvolvidas e lista de frequência dos professores e estudantes atendidos. Poderá ainda ser realizada uma pesquisa, via Formulário Google, para avaliar as ações desenvolvidas, e definir melhorias do projeto. Haverá também visitas do Gestor fiscal como também da Comissão de monitoramento e avaliação da SEDUC.

7 DO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Cronograma – 2023/2024																	
ATIVIDADES	MAI 2023	JUN 2023	JUL 2023	AGO 2023	SET 2023	OUT 2023	NOV 2023	DEZ 2023	JAN 2024	FEV 2024	MAR 2024	ABR 2024	MAI 2024	JUN 2024	JUL 2024	AGO 2024	SET 2024
1. Fase preparatória para o Chamamento Público;	X	X	X	X	X												
2. Publicação do Edital para o Chamamento Público;					X												
3. Recebimento e avaliação dos Documentos de Habilitação;					X												
4. Publicação do vencedor da Chamada Pública;						X											
5. Procedimento administrativo para formalizar o Termo de Fomento;						X											
6. Execução do projeto						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7. Aplicação dos instrumentos de avaliação do projeto								X							X		
8. Devolutiva dos resultados para a Rede de Ensino - Relatórios								X							X		

8 APÊNDICES

8.1 Apêndice A: Quantitativo de estudantes atendidos pelo projeto por município e ano escolar.

MUNICÍPIO	8º ANO
CAPITAL	15.709
IRANDUBA	360
MANACAPURU	933
NOVO AIRÃO	95
TOTAL GERAL	17.097

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília/DF, D.O.U., 5 out., 1998.

BRASIL. **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Desenvolvimento (Secad/MEC). Brasília, março de 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.plamalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 11 de jan. 2018.

BRASIL. Política de Educação Ambiental do Estado do Amazonas. Lei 3.222, de janeiro de 2008.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Disponível em: <http://www.plamalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em 11 de jan. 2018.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental ProNEA**. Educação Ambiental por um Brasil Sustentável – Marcos legal e normativos. Documento de referência para o fortalecimento da política e do programa nacional de educação ambiental ProNEA. Órgão Gestor da ProNEA: Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. Série Educare. Brasília: 2014;

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMMAD – Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

GOHM, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez. 1999.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997/1998. (vários volumes).

Referencial Curricular do Amazonas – Ensino Fundamental Anos Finais, 2019.

Referencial Curricular do Amazonas – Ensino Fundamental Anos Iniciais, 2019.

SILVA, M. F. S.; MACHADO, C. R. S. A agroecologia e a educação ambiental transformadora: uma leitura para além de mudanças nas técnicas de produção agrícola. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 10, n. 1 – págs. 119-129, 2015.